

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA JUNTO AOS PAIS: UM ESTUDO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NO FUTEBOL E NO BASQUETE

Eric Matheus Rocha Lima^{1,2}, Milena Gross¹, Vivian de Oliveira^{1,2}, Gustavo Lima Isler^{1,2,3}, Afonso Antonio Machado^{1,2}.

RESUMO

O esporte é diferente das outras atividades humanas porque os sentimentos vividos não são vivenciados somente pelos jogadores, mas também pela torcida e todos os envolvidos, como a família. Os pais são o primeiro contato social do filho, e influenciam no processo social e em diversos contextos, por esse motivo necessitam mostrar dedicação as suas atividades e tarefas, porque devem ser referências positivas para seus filhos. A família é um expectador de elevada responsabilidade, considerando que sua presença pode apresentar pontos positivos e também negativos. Com foco neste cenário o presente estudo pretende verificar se os pais fornecem um suporte psicológico e informativo para os seus filhos na prática esportiva. Sendo assim, a amostra foi composta por 15 jovens, entre 12 e 17 anos, e o instrumento utilizado foi Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE). Foi realizada, uma análise qualitativa em 6 questões do Fator 2 do questionário, correspondente ao Suporte Psicológico e Informativo. Como resultados, houve predomínio de respostas “algumas vezes”, seguido por alto índice das respostas “muitas vezes” e “sempre ou quase sempre”. Ficou claro o constante envolvimento dos pais com a prática esportiva de seus filhos, o que facilita o desenvolvimento e a continuidade no esporte, e o profissional deve sempre identificar alternativas para que os pais tenham influência positiva na participação do adolescente no esporte. Neste grupo, o auxílio psicológico existe, e pode ser considerado adequado em elevada frequência, o que mostra uma interferência positiva, ainda que seja importante lembrar que a família deve manter um comportamento de tranquilidade para que essa situação continue trazendo consequências positivas.

Palavras-chave: Família. Esporte. Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Estados Emocionais. Psicologia do Esporte.

PSYCHOLOGICAL INTERVENTION WITH THE PARENTS: A SPORT PSYCHOLOGY STUDY IN FOOTBALL AND BASKETBALL

ABSTRACT

Sports activities are different from the other human activities, because the feelings are lived not only for the players, but also for the supporters and all people involved, as the family. The parents are the first social child's contact, and have influence in too many aspects. For this reason they must show dedication on their jobs, because they must be positive references to be followed by children. The family is a supporter with a high responsibility, considering that its presence can present positive and negative consequences. The sample consists of 15 young, between 12 and 17 years old, and the instrument used was the IFATE. There was done a qualitative analysis in six questions of the inventory, about the psychologist and informative support. The results show a predominance of answers “sometimes”, followed by a high rate of answers “many times” and “very often or always”. It was clear the continuous involvement of the parents with their children's sport practice, what makes the continuity and the development easier in the sport, furthermore the professional must always identify alternatives for parents have a good influence on teenager's participation in sports. In this group, the psychological intervention exists, moreover can be considered adequated in a high frequency, what shows a positive interference, even though is important to remember that the family must keep a calm behavior for this situation keeps bringing positive consequences.

Keywords: Family. Sport. Human Development and Technologies. Emotional States and Sport Psychology.

INTRODUÇÃO

O esporte distingue-se de muitas outras formas de atividades humanas por sua elevada emocionalidade. Os sentimentos provocados pelas competições são vivenciados não só pelos participantes diretos, como também por numerosos observadores e espectadores. São exatamente a riqueza emocional e os numerosos momentos de tensão que atraem milhões de pessoas (TSCHERWIKOWA, 2005).

Além dos torcedores habituais, vale ressaltar o efeito da presença de um espectador diferenciado, de elevada responsabilidade, cuja presença pode apresentar pontos positivos, ou negativos: a família. Machado (2006) salienta a importância da família na vida de uma criança, sendo o primeiro contato social do sujeito no mundo, influenciando assertivamente o processo de facilitação social e de inserção em diversos contextos ambientais. Devido a essa nítida influência, as atitudes do filho serão naturalmente moldadas em relação ao que é feito por seus familiares mais próximos, criando também sua personalidade e seu modo de pensar de acordo com o que foi visto desde o início na sua convivência dentro de casa.

Prosseguindo neste tópico, Côté e Hay (2002a) afirmam que “a responsabilidade pela maior parte do processo de socialização é atribuída à família”. Os autores definem socialização como um processo contínuo, que acontece ao longo do curso de vida de um indivíduo, no qual este desenvolve sua identidade, autoconceito, comportamentos, atitudes e disposições.

Com base nisso, Silva e Fleith (2010) afirmam que é importante que os pais cobrem empenho dos filhos e que, paralelamente, mostrem a mesma dedicação em suas respectivas atividades, caracterizando-se como exemplos aos jovens. É comum que o pai almeje para o seu filho o sucesso esportivo que ele não teve, depositando expectativas, com base em variados aspectos, de modo a desejar um futuro para o mesmo, que não é necessariamente aquele que a criança ou o adolescente deseja. Silva e Fleith (2010) também reforçam esta linha de pensamento, ao afirmar que as necessidades das crianças passam a ocupar uma posição central na dinâmica familiar. Destaca-se também o impacto das crenças e expectativas da família em relação ao desempenho do indivíduo talentoso.

Questão cultural, que se faz presente no esporte brasileiro, principalmente em relação ao gênero, com algumas pessoas ainda limitando a prática de seus filhos em certas modalidades.

Entretanto, com o desejo da continuidade, associado à satisfação pela prática, os pais ajudam a organizar a rotina dos jovens, monitoram suas atividades, transmitem seus valores para que sirvam de exemplos para ações e comportamentos futuros, e os ajudam a superar eventuais dificuldades.

Weinberg e Gould (2001) destacam que é fundamental identificar as formas como os pais podem influenciar positivamente as experiências das crianças e encorajá-los a empregarem essas práticas. Paralelamente a isso, também é importante a identificação das práticas negativas e os esforços para eliminá-las.

OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa consiste em verificar se os pais fornecem suporte psicológico e informativo para os seus filhos na prática esportiva. Como objetivos específicos se pretende apontar os efeitos deste suporte e possíveis alternativas e estratégias para tornar esse suporte psicológico e informativo ainda mais eficiente.

METODOLOGIA

Segundo Gil (1993, p. 46), “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre as variáveis.”, que contou com a participação de 15 jovens, cuja faixa etária variava entre 12 a 17 anos. Todos os participantes foram selecionados aleatoriamente e eram praticantes das modalidades de basquetebol e futebol, com frequente participação em competições.

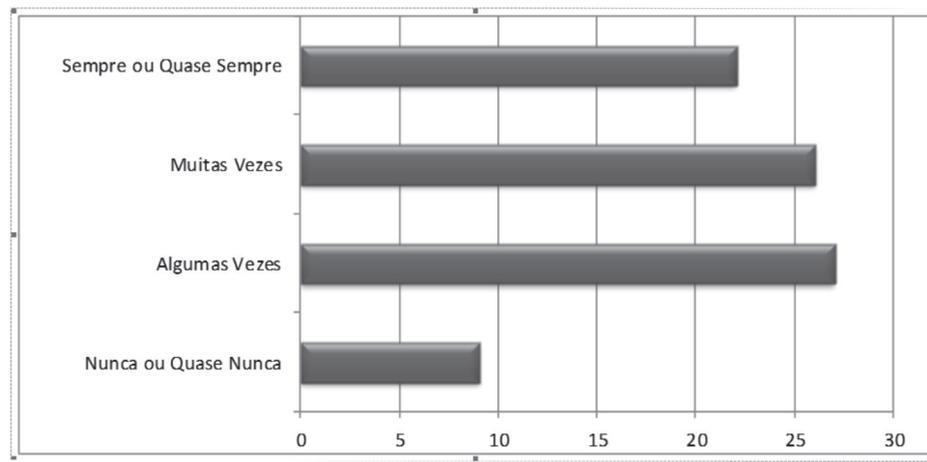
O instrumento de coleta utilizado foi o Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE), criado por Silva (2009), já validado, sobre o qual foram usados a teoria e o modelo de elaboração instrumental psicológico proposto por Pasquali (1999).

Na análise dos dados, a qual seguiu uma metodologia qualitativa, foram utilizadas seis questões do Fator 2 do inventário, que representam o Suporte Informativo e Emocional Proporcionado pela Família. O preenchimento do respectivo instrumento ocorreu em momentos prévios a um jogo, e as respostas variaram em uma escala Likert de 4 pontos, cujos números correspondiam à: (1) Nunca ou quase nunca, (2) Algumas vezes, (3) Muitas vezes e (4) Sempre ou quase sempre.

RESULTADOS

Após a análise dos dados coletados, observa-se no gráfico 1 a predominância das respostas “algumas vezes”, seguido por um também alto índice de respostas “muitas vezes” e “sempre ou quase sempre”, com a primeira escala, “nunca ou quase nunca”, contando com uma baixa parcela de preenchimento.

Gráfico



DISCUSSÃO

Estes dados sugerem que o auxílio psicológico transmitido pelos familiares, para este grupo, faz-se presente, e em muitos casos é ideal, com uma ativa participação dos familiares no contexto esportivo dos adolescentes, o que nos leva a entender como mais prazerosa a participação dos mesmos, facilitando o processo de desenvolvimento, interação social e também a continuidade na prática de tal modalidade.

Côté (1999) afirma que o fato dos pais reconhecerem que o filho apresenta um desempenho diferenciado em alguma atividade influencia o posterior envolvimento e apoio deles em relação à atividade.

Tais considerações sobre a influência da família na participação esportiva dos filhos podem se relacionar com a elevada quantidade de participantes deste estudo que praticam suas respectivas modalidades há um período, em anos, bastante extenso, além de contar com a presença dos pais em certos treinamentos e competições, o que evidencia a preocupação e o envolvimento com a prática esportiva do adolescente e as consequências que a mesma vem a propiciar. Tendo em vista que os participantes deste estudo se envolvem constantemente em competições e suas equipes têm obtido bons resultados durante as temporadas, é evidente que a participação dos pais neste ambiente é um componente presente e bem trabalhado.

Seguindo a linha de raciocínio de Verardi e De Marco (2008), o incentivo e o acompanhamento dos pais para a prática esportiva de seus filhos constituem fatores geradores de prazer e de satisfação para as crianças e adolescentes, principalmente durante seus jogos.

Segundo Anderson *et al.*, (2003), o suporte e incentivo oferecido pela família auxiliam o prosseguimento dos jovens em sua respectiva atividade. Côté e Hay (2002b), citados por Silva (2009), afirmam que este suporte se divide em: suporte emocional, suporte informativo, suporte tangível e o suporte

de rede ou parceria. O suporte emocional envolve quatro dimensões diferentes: suporte durante eventos negativos, suporte durante eventos positivos, aumento da autoconfiança e suporte para a compreensão do indivíduo. O suporte informativo se caracteriza pelo fornecimento de orientações com a finalidade de solucionar eventuais problemas e desafios. O suporte tangível se refere a formas concretas de assistência, como o financiamento de viagens e equipamentos necessários à prática esportiva. Por fim, a parceria se caracteriza pela ocorrência de relacionamentos casuais que possibilitam a participação do indivíduo em atividades sociais e recreativas.

Côté (1999) aponta 3 estágios do contexto esportivo e relacionados à participação dos pais na vida esportiva de seus filhos: anos de experimentação, anos de especialização e anos de investimento. De acordo com Wolfenden e Holt (2005), citado por Silva (2009), a proposta de Côté (1999) considera que o envolvimento dos pais se modifica ao longo dos estágios de desenvolvimento. Nos anos de experimentação, os pais desempenham um papel de liderança. Durante os anos de especialização, os pais desempenham um papel de facilitadores da participação esportiva do jovem. E nos anos de investimento, os pais fornecem o suporte necessário aos jovens, principalmente em termos emocionais.

No entanto, a presença familiar no cenário esportivo de seu filho representa uma elevada responsabilidade, pois o mesmo passa a fazer presença em meio ao público espectador, e caso participe exageradamente, o desempenho e o prazer pela modalidade, por parte do adolescente, podem ser prejudicados. Todavia, pela ciência de que este tipo de público se faz presente, também é preciso que uma preparação seja feita para que se esteja motivado e concentrado para atuar em ambas as condições, com, ou sem, a presença familiar (ISLER, 2003).

A motivação é uma questão de suma importância, no que se refere à prática de esportes. Assim sendo, conhecer a influência da motivação do público espectador, bem como sua influência sobre a atuação dos indivíduos, é importantíssimo não só para os psicólogos do esporte como também para atletas, técnicos, professores e pais (BRANDÃO e MACHADO, 2006).

Existem situações em que a presença da família propicia benefícios para a criança ou o adolescente, entretanto, Vilani e Samulski (2002) afirmam que a família também pode apresentar aspectos negativos ao desenvolvimento do desportista. Os autores ainda salientam que a alta exigência e cobrança dos pais podem promover uma atmosfera de regras rígidas e expectativas irreais.

Para Hellstadt (1995, p. 117), um ambiente familiar desorganizado causa relações interpessoais inadequadas, problemas de aceitação ao treinador e deficiência de controle interno e autodisciplina do atleta. Além disso, segundo o mesmo autor, a influência excessiva ou ineficaz (sub envolvimento) da família no esporte em questão pode ter um efeito altamente negativo.

Machado (2006) acredita que a escolha da atividade esportiva pela criança poderá ser também influenciada pela situação econômica dos pais, sendo esta situação diretamente ligada à classe social, cultura e relações profissionais apresentadas pela família. Tendo em vista que elevada porcentagem do grupo abordado é correspondente à classe média, o aspecto financeiro, que poderia representar um estímulo para que o praticante se sentisse desequilibrado mentalmente, cujo reflexo naturalmente resultaria em queda na performance, não parece figurar como uma necessidade dentre os participantes deste estudo. No entanto, cabe ressaltar que tais motivações não foram averiguadas neste trabalho, portanto pode-se considerar que como em qualquer equipe, estão presentes os jovens que almejam a carreira no alto rendimento.

De acordo com Weinberg e Gould (2001, p. 488), “embora os comportamentos negativos dos pais nunca venham a ser completamente eliminados do esporte infanto-juvenil, muito pode ser conseguido educando os pais e melhorando as linhas de comunicação entre pais, técnicos e organizadores”. Este mesmo autor ainda destaca a dificuldade dos pais em compreender estas questões, “é fácil culpar os pais por ações inadequadas e por problemas em nossos programas. Infelizmente, entretanto, quando as crianças nascem elas não vêm com manual de instrução de envolvimento nos esportes, e a maioria dos pais teve pouco treinamento em como ter sucesso com os filhos no esporte”.

Considerando que os filhos veem os pais como referências a serem seguidas, a personalidade e o rendimento certamente serão influenciados pela convivência em casa, pela impressão e pelos princípios concedidos pelos familiares. Sendo estes valores, aspectos consideráveis, Silva (2009) afirma que o alcance de um desempenho superior é resultado de uma combinação de fatores que possibilitam condições propícias para que o atleta possa se aperfeiçoar constantemente, superando eventuais desafios que

surjam. Considerando os resultados obtidos neste estudo e toda a influência que a família pode exercer no contexto esportivo de crianças e adolescentes, GORDILLO (1992:34; 2000:120) apresenta um programa de intervenção junto aos pais, dividido em dois níveis.

O primeiro nível corresponde à relação escola/clube – pais, onde são apresentados três objetivos, que deveriam ser adotados desde o início do processo, ou seja, desde a inscrição no projeto esportivo, por meio de uma reunião individual ou com os pais:

- a) Informar sobre a escola e sua filosofia – apresentação do organograma e funcionamento do clube, filosofia de trabalhos e os objetivos em relação à formação da criança, dimensões pessoal, afetiva, esportiva, etc. Constitui o marco referencial para todo o trabalho futuro.
- b) Conscientizar sobre o que implica a prática esportiva do filho – informar e direcionar a uma reflexão sobre o que envolve uma prática esportiva em termos dos papéis fundamentais que os pais devem assumir. Questões como: “temos tempo para dedicarmos à prática de nosso filho? Podemos assumir o compromisso esportivo do nosso filho? Conhecemos os motivos de nosso filho para praticar esporte? Estamos preparados para admitir as limitações de nosso filho? Podemos oferecer ao nosso filho um modelo de comportamento “esportivo”? Podemos aceitar as derrotas e vitórias de nosso filho?” Ou seja, constitui um momento de alertar que a prática do esporte significa algo mais que está estabelecido, tanto na filosofia e objetivos da instituição, quanto nos interesses do atleta, e cabe aos pais compreender para saber como e quando apoiar seu filho.
- c) Comprometer os pais no projeto – “indicar a direção na qual os pais podem atuar e colaborar para conseguir os principais objetivos do programa esportivo”.
 1. Aprender a controlar as próprias emoções e favorecer emoções positivas nos filhos.
 2. Aceitar o papel do treinador.
 3. Aceitação dos êxitos e fracassos: estar orientado para a motivação e a melhora.
 4. Dedicção e interesses adequados.
 5. Manter uma boa comunicação com os filhos e ajudar para que tomem suas próprias decisões.
 6. Ser um modelo de alto controle.

O segundo nível corresponde às relações treinadores-pais. É esclarecido que o treinador deve abordar alguns assuntos em particular, como:

- Explicar as normas específicas da equipe, para que os pais colaborem em sua aplicação: alimentação, horas de descanso, comportamento dos jogadores, etc.
- O calendário de competições e a colaboração necessária por parte dos pais.
- Explicar os objetivos da equipe.
- Estabelecer pautas de comportamento dos pais, se necessário, para situações específicas: assistência e atitudes nos treinamentos ou partidas, etc.

De acordo com Vilani e Samulski (2002), Becker Junior e Telöken (2000a; 2000b), Gordillo (2000), Weinberg e Gould (2001) e Hanlon (1994), são evidenciadas neste momento, algumas sugestões para que o relacionamento entre filhos e pais sejam mais coerentes no contexto esportivo:

- Oportunizar, favorecer e encorajar a participação de seus filhos em diferentes modalidades esportivas. Após estas experiências, permitir a escolha pela própria criança sobre qual esporte, ou quais esportes ela irá praticar. É claro, que este tipo de conduta implica em grande esforço por parte dos pais, além de algumas renúncias da vida particular, como tempo, atividades próprias e em alguns casos financeiros.
- Ajudar o filho a decidir quais os níveis de compromisso poderá assumir. Isto dependerá de múltiplos fatores, como as oportunidades que a cidade onde residem oferece, as experiências dos pais nos esportes, a situação econômica, o envolvimento com outras atividades fora do esporte, etc.

- Estar certo de que os filhos estão praticando as atividades em um ambiente propício e saudável para seu desenvolvimento integral. Demanda para tanto, a compreensão da filosofia da instituição, e os consequentes valores ressaltados por esta.
- Construir a autoestima da criança, através da compreensão dos aspectos inerentes ao sucesso e fracasso, orientando-as para motivação e melhora.
- Ajudar a criança a determinar objetivos reais de desempenho.
- Aprender a controlar as próprias emoções e favorecer emoções positivas nos filhos.
- Entender quais os interesses e necessidade das crianças no esporte, criando um ambiente favorável para que alcancem seus objetivos.
- Estabelecer limites de participação das crianças nos esportes. Os pais devem determinar se as crianças estão aptas fisicamente e emocionalmente para participar e assegurar que as condições de jogo sejam seguras.
- Certificar se o treinador é qualificado para orientar a criança no esporte.
- Ajudar a criança a entender lições valiosas que o esporte pode proporcionar.
- Ajudar a criança a cumprir responsabilidades com o time e o treinador.
- Aceitar o papel do treinador.

Todos estes aspectos são essenciais se pretendemos criar o melhor ambiente possível para o desenvolvimento da criança no esporte. Os estudos acerca do “expert” no esporte apontam que os pais de atletas de alto nível em vários momentos da carreira do atleta envolvem-se de forma adequada no sentido de apoio e da busca do melhor, mais saudável e propício ambiente de desenvolvimento esportivo para seu filho. É necessário compreender que existe uma estrutura multifatorial, que caso não esteja sistematicamente planejada, dificilmente será passível do devido controle e da otimização do desenvolvimento de todas as capacidades esportivas do atleta (VILANI e SAMULSKI, 2002).

Devemos também considerar que a família passa a maior parte dos dias com o praticante esportivo, enquanto o grupo composto por profissional e companheiros só possui um contato mais próximo em duração e dias reduzidos. Portanto, a influência familiar tem um maior impacto na ideologia e nas atitudes do filho, e por isso se dá a importância em utilizar os parentes de modo que os pontos positivos possam ser conquistados mais facilmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas constatou-se que, no grupo estudado, existe o auxílio psicológico da família para a prática do filho, sendo frequente e podendo ser considerado ideal na maioria dos casos.

É evidente que esse apoio é positivo, mas vale ressaltar que uma postura de tranquilidade por parte dos familiares é de essencial relevância.

Também para este grupo, os valores da família são trabalhados e evidenciados de forma predominante, o que é de essencial importância para a prática esportiva do filho, e conseqüentemente para sua continuidade, o seu desenvolvimento, e as suas atitudes na prática da modalidade e também fora dela.

De acordo com Weinberg e Gould (2001:487) “o desafio para pessoas envolvidas com esportes juvenis é identificar as formas precisas com que os pais podem afetar positivamente a experiência das crianças e encorajá-los a empregarem essas práticas. Simultaneamente, devemos identificar ações negativas e facilitar os esforços para eliminá-las”.

Neste aspecto surge de modo essencial a necessidade do professor, ou no caso treinador, em conhecer cada jogador ou aluno de seu grupo, visto que o modo de pensar, agir e também reagir varia de uma pessoa para outra, considerando que alguma iniciativa que é benéfica para um, pode não ser da mesma forma para o seu colega.

Tendo conhecimento dos efeitos que a presença familiar pode ocasionar ao seu respectivo filho, o líder deve ter consciência disso e agir à favor dos benefícios, reduzindo a oportunidade de ocorrência de conseqüências prejudiciais.

O profissional de Educação Física precisa, inclusive preocupar-se em familiarizar os atletas com os potenciais adversários, descrevê-los de forma realista, apontando seus pontos fortes e fracos, salientando as estratégias do confronto. O importante não é ser um adversário forte ou fraco, o treinador deve valorizar as metas que tenham a ver com o desempenho dos atletas e nunca com o resultado final a todo custo (GOLDBERG, 1997; RICHARDS, 1998).

O modelo de intervenção apresentado anteriormente surge como uma ferramenta de elevada utilidade, por abordar uma extensa variedade de acontecimentos e condicionar a uma prática efetiva, cujo espaço para complicações torna-se reduzido. Tais atitudes refletem uma transparência do trabalho que facilita muito na identificação, avaliação, compreensão e solução de vários problemas que possam surgir no ambiente esportivo da criança.

Consideramos que tanto o clube, quanto o treinador deveriam sistematizar não só estas relações, como também outros procedimentos em termos dos colegas, tratamento com os árbitros, dirigentes, torcedores, etc. Neste contexto, cabe ao Psicólogo do Esporte ajudar no estabelecimento de diretrizes junto ao clube e aos técnicos que envolvam as especificidades dos objetivos e a própria filosofia do trabalho (VILANI e SAMULSKI, 2002).

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, J. C.; FUNK, J. B.; ELLIOTT, R., SMITH, P. H. Parental support and pressure and children's extracurricular activities: Relationships with amount of involvement and affective experience of participation. **Applied Developmental Psychology**, v. 24, p. 241-257, 2003.
- BECKER JUNIOR, B.; TELÖKEN, E. A Criança no Esporte. In: BECKER JUNIOR (org.) **Psicologia Aplicada à Criança no Esporte**. Novo Hamburgo, RS: Edelbra, 2000a. p. 15-30.
- BECKER JUNIOR, B.; TELÖKEN, E. A Criança no Esporte. In: BECKER JUNIOR, **Manual de Psicologia do Esporte e Exercício**. Novo Hamburgo, RS: Edelbra, 2000b, p. 131-157.
- BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. Performance esportiva de adolescentes: influências psicológicas externas. **Motriz**, Rio Claro, v. 12, n. 3, p. 262-268, 2006.
- CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in Sport. **Sport Psychologist**, v. 13, p. 395-417, 1999.
- CÔTÉ, J.; HAY, J. Children's involvement in sport: A developmental perspective. Em J.M. Silva & D.E. Stevens (Orgs.), **Psychological foundations of sport**, Boston, MA: Allyn and Bacon, p. 484-502, 2002a.
- CÔTÉ, J.; HAY, J. Family influences on youth sport performance and participation. Em J.M. Silva & D.E. Stevens (Orgs.), **Psychological foundations of sport**. Boston, MA: Allyn and Bacon, p. 503-519, 2002b.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 1993.
- GOLDBERG, J. P. **Psicologia da agressividade**. São Paulo, SP: ICC, 1997.
- GORDILLO, A. Intervenção com os Pais. In: BECKER JUNIOR (org.) **Psicologia Aplicada à Criança no Esporte**. Novo Hamburgo, RS: Edelbra, , 2000, p. 119-132.
- GORDILLO, A. Orientaciones Psicológicas em La Iniciación Deportiva. **Revista de Psicología Del Deporte**, v. 1, p. 27-36, 1992.
- HANLON, T. **Sport Parent American Sports Education Program**. Champaign, IL: Human Kinetics, 1994.
- HELLSTADT, J. C. Invisible Players: A Family Systems Model. In: MURPHY, S. M. (Editor) **Sport Psychology Interventions**. Champaign, IL: Human Kinetics, 1995, p. 117-146.
- ISLER, G. L. **Atleta, como seus pais o motivaram para a prática esportiva? Análise das histórias de vida**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

- MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.
- PASQUALI, L. Testes referentes a construto: teoria e modelo de construção. Em L. Pasquali (Org.), **Instrumentos psicológicos**: manual prático de elaboração. Brasília: LabPAM/IBAPP, 1999, p. 37-71.
- RICHARDS, J. **Las influencias exteriores en el deportista**. Madrid: Teleña, 1998.
- SILVA, P. V. C. **Fatores Familiares Associados ao Desenvolvimento do Talento no Esporte**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, março, 2009.
- SILVA, P. V. C.; FLEITH, D.S. Fatores familiares associados ao desenvolvimento do talento no esporte. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 4, jan/jun, p. 19-41, 2010.
- TSCHERWIKOWA, O. A. **Sport psychology**. New York: Academic Press, 2005.
- VERARDI, C. E. L.; DE MARCO, A. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. **Arquivos em Movimento**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 102-123, jul/dez, 2008.
- VILANI, L. H. P.; SAMULSKI, D. M. Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. In: SILAMI GARCIA, E.; LEMOS, K. L. M. **Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Health, 2002, p. 9-26.
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**, 2. ed, Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.
- WOLFENDEN, L. E., HOLT, N. L. Talent development in elite junior tennis: Perceptions of players, parents and coaches. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 17, p. 108-126, 2005.

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP – Câmpus de Rio Claro / I.B. / D.E.F. /
² Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte – LEPESPE
³ Faculdades Integradas Claretianas – Rio Claro – SP

Av. 24A, 1515,
Bela Vista
Rio Claro/SP